CURRÍCULO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS SURDOS

Shirley Vilhalva (UFMS)

RESUMO

Esta apresentação busca refletir sobre os pressupostos teóricos dos estudos surdos das línguas de sinais em comunidades indígenas. Trata-se de um ensaio realizado com olhar nas línguas de sinais indígenas em relação ao currículo presente nas escolas indígenas e sua especificidade, baseando-se na existência dos sinais caseiros e emergentes utilizados por indígenas surdos nos processos de comunicação e expressão em contexto de famílias indígenas ouvintes e escolas indígenas. A reflexão tem como base a etnopesquisa ancorada nos estudos teóricos das línguas de sinais propostos em Quadros (2019), nos estudos etnográficos na perspectiva sociolinguística interacional de Ribeiro & Garcez (1998), no reconhecimento dos sinais emergentes utilizados em contextos familiares que se constitui em línguas de sinais indígenas por Shirley Vilhalva (2009), e nos programas curriculares e legislações nacionais e locais. Demonstra-se a necessidade de um estudo que leve a um olhar de um currículo em sua especificidade, na Educação Básica na Educação Bilíngue para Surdos em uma perspectiva intercultural, visual e digital, bem como ser construído com os valores e interesses das comunidades surdas. Seu componente pedagógico é dinâmico, flexível, adaptado ao contexto socioculturais e linguístico da Educação de Surdos. Referenciar aos cursos de formação de professores sobre a Educação Bilíngue para e de Surdos, no Ensino Médio e/ou Licenciatura, enfatizar a constituição de competências referenciadas em conhecimentos, saberes, valores, habilidades e atitudes pautadas nos princípios onde a Libras e a Língua de Sinais Indígenas, sejam línguas de instrução e a língua portuguesa escrita é a segunda língua amparada pelo Decreto 5626/2005. Conforme a Base Nacional Curricular Comum, a interculturalidade abrange observar e conhecer histórias contadas e outras atividades, referentes à educação indígena nas diferentes etnias. As perspectivas avançam nas narrativas vividas pelos estudantes surdos dentro das escolas indígenas, ampliando o trabalho dentro da arte surda, histórias e demais atividades sociolinguísticas interacionais (de surdos para surdos). Conhecer histórias multiculturais dentro do espaço das terras indígenas e ampliando para os centros urbanos nacionais e internacionais, a partir da comunicação dos sinais emergentes e posteriormente em textos escritos na língua da etnia e na língua portuguesa. Para avaliação, sugere-se, conforme o art. 14 do Decreto 5626/2005, inciso VI, adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa e VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos. Conforme o Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue (2014), as produções e traduções dos instrumentos de avaliação em Libras para medir, selecionar e promover devem ser feitas observando-se os seguintes passos: Como ainda não temos

uma literatura especializada sobre as línguas de sinais indígenas os pesquisadores revelam olhares plurais de indígenas surdos em contexto interculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Sinais Emergentes. Língua de Sinais Indígenas.